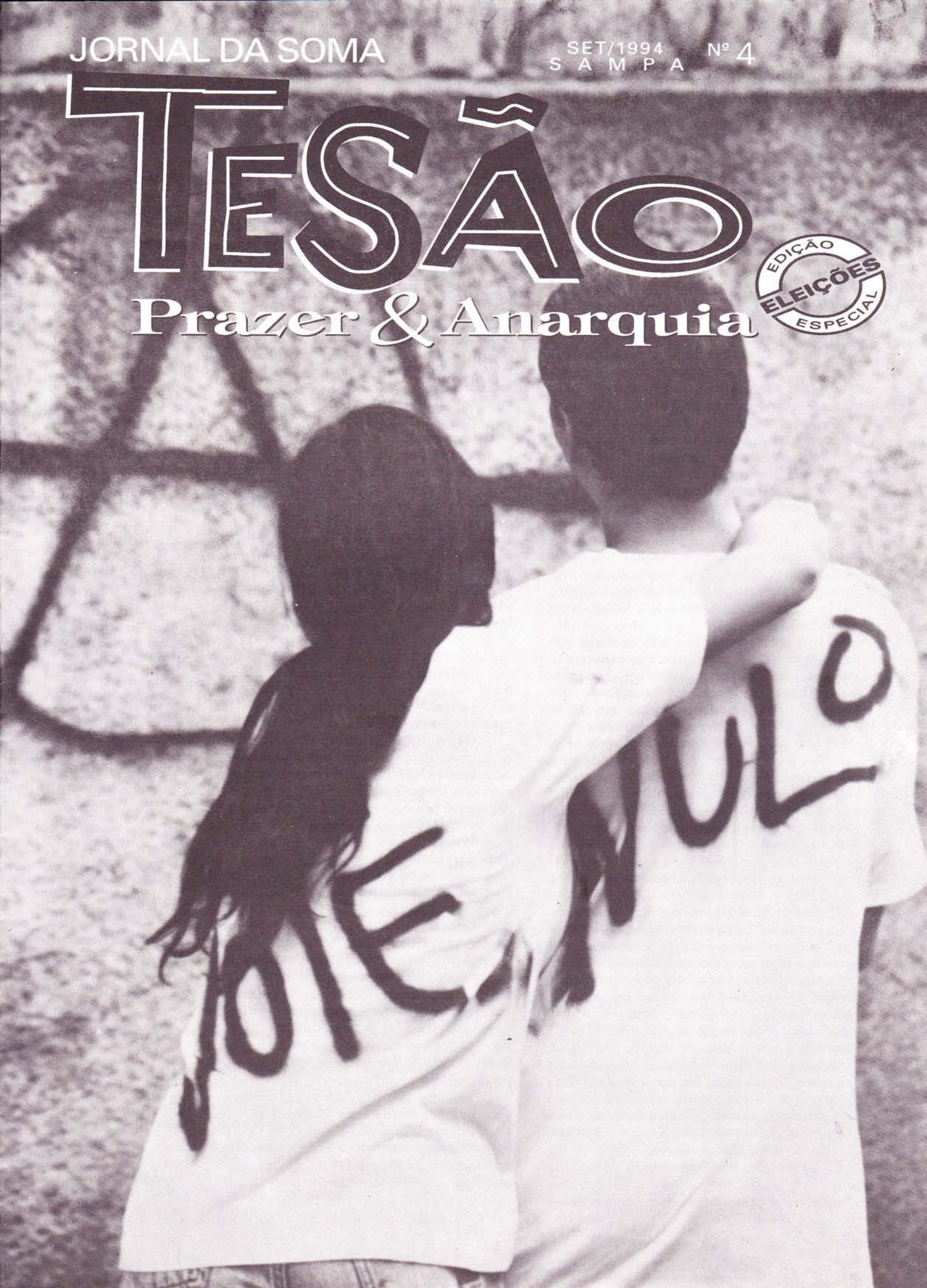
JORNAL DA SOMA
SET/1994
SAMPA
Nº 4

TESÃO

Prazer & Anarquia

EDIÇÃO ELEIÇÕES ESPECIAL



ANULE VOCÊ ME

Nas próximas eleições, quando estiver sozinho dentro da cabine indevassável, se você não anular pessoalmente o seu voto, fazendo riscos ou escrevendo desaforos nas cédulas, ele será igualmente anulado depois e à sua revelia.

Na apuração, se você pertencer à minoria, através de uma manobra dita legal, o Tribunal Superior Eleitoral autorizará a anulação do seu voto, fazendo valer apenas os da maioria dos eleitores.

Mas se você pertencer à maioria e conseguir eleger um deputado, por exemplo? Uma vez empossado, ele pode começar a mentir, a trair e a roubar você e o País. Percebe que esse é outro e o mais insuportável jeito de anular o seu voto? Assim, se você anular pessoalmente o seu, estará também impedindo que alguém sinta-se com o direito e tenha a possibilidade de fazê-lo.

Quer uma prova recente disso que acabamos de afirmar? Lembra-se dos cerca de 20 milhões de votos dados a Lula nas últimas eleições para Presidente da República? Eles foram todos anulados, porque eram minoria. Os outros eleitores, que eram a maioria, foram desrespeitados, traídos e roubados pelo próprio Collor e sua quadrilha. E, para se produzir o impeachement do Presidente ladrão eleito, anularam-se em torno de 30 milhões de votos dados a ele pelo povo.

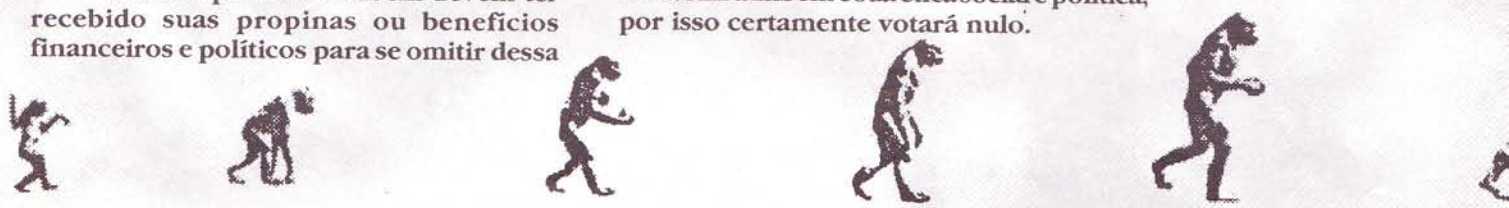
Algumas pessoas ainda imaginam não serem desonestos e corruptos todos os políticos, por isso continuam votando neles. Podemos provar que isso não é verdade! Lembra-se ainda sobre o que aconteceu com a CPI do Orçamento? Dos 33 políticos investigados, apenas 6 foram punidos com cassação, mas todos continuam livres, alguns assumindo cargos públicos importantes (Ibsen Pinheiro), outros trabalhando para a sua reeleição (Paulo Portugal, João de Deus Antunes, Flávio Derzi) e João Alves, o anão principal, continua ganhando na loteria esportiva. Se receberam punições tão leves para crimes tão graves foi porque tiveram a conivência e a proteção de seus colegas, votando a seu favor, ou faltando às sessões para que não houvesse quórum nas votações.

Esses deputados também devem ter recebido suas propinas ou benefícios financeiros e políticos para se omitir dessa maneira, conseguindo absolver 27 ladrões comprovados dos cofres da Nação. E é preciso não esquecer que eles roubaram grande parte do dinheiro que você tira do seu salário para pagar impostos. Se houver um ou outro deputado não ladrão, por ato ou omissão, fazem parte das exceções que sempre confirmam a regra.

Geralmente se pergunta por que há tanta corrupção na política brasileira. Os políticos tem resposta certa e unânime: por causa do povo. Não é o povo que escolhe mal e que elege pessoas que não conhece direito? Portanto, se o Brasil vai mal, se há políticos corruptos, a culpa é do povo ! Essa lógica cínica e perversa faz parte da ideologia das falsas democracias que se utilizam das eleições para parecerem democracias de verdade. E se utilizam dessa arma covarde para responsabilizar o povo por seus fracassos políticos e administrativos e, sobretudo, por sua ação imoral e irresponsável.

Mas nós podemos agora, nas próximas eleições, arrancar a máscara de democracia da ditadura econômica em que vivemos ! Para fazer isso o que temos de realizar é pouco e simples: Votar Nulo! Se desmoralizarmos a falsa democracia desmontando a farsa eleitoral com o Vote nulo, a ditadura econômica terá de se responsabilizar sozinha pelos 30 milhões de miseráveis totais e pelos 7 milhões de menores abandonados que ela própria produziu no Brasil. E não poderá mais tentar responsabilizar também o povo através do voto que recebe dele nas eleições.

Você deve saber que os anarquistas não participam das eleições, nós anulamos sempre nossos votos, às vezes desenhando apenas o símbolo Ⓐ na cédula. Mas não é preciso ser um anarquista para entender a necessidade de anular pessoalmente o seu voto. A busca da liberdade, o horror ao autoritarismo e a ética da solidariedade não são propriedades de ninguém. Nós anarquistas, apenas defendemos sempre esses ideais libertários. Você pode sentir ser assim também e sua ética social e política, por isso certamente votará nulo.



SMO O SEU VOTO

VOTO DE VALOR

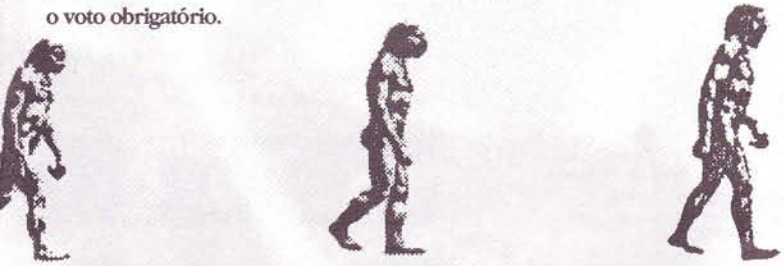
O voto nulo é desprezado pelas leis que controlam o processo eleitoral. Os políticos profissionais se preveniram contra este tipo de manifestação, através do artigo 77 da Constituição promulgada em 88. Este artigo considera que se um candidato conseguir maioria na contagem dos *votos válidos* estará eleito. Assim, mesmo com uma porcentagem maior que 50%, o voto nulo não vai ter nenhum poder de decisão nas eleições para os cargos marjoritários (presidente, governadores, senadores e prefeitos).

Para as eleições proporcionais (vereadores, deputados estaduais e federais), a situação muda um pouco. Como a Constituição só se refere a eleição dos cargos marjoritários, uma maioria de votos nulos pode anular a eleição proporcional. Se isto acontecer, seriam convocadas novas eleições com os mesmos candidatos. Se o voto nulo ganhar novamente, ai, nem os mais famosos juristas sabem como o Tribunal Superior Eleitoral vai solucionar o impasse.

Pela lógica eleitoral maquiavélica, o voto nulo não vale nada. Podemos ter um presidente eleito com apenas 1% dos votos em todo o País ou sermos obrigados novamente a escolher entre candidatos a deputado que já foram totalmente rejeitados. A Lei está do lado dos políticos profissionais e quer garantir, de qualquer jeito, a manutenção deste regime caduco e corrupto.

É por isso que ainda somos um dos poucos países do mundo que ainda mantém o voto obrigatório. Além do Brasil, somente países como o Chile e a Rússia, que também saíram de ditaduras para um regime "democrático", conservam este mecanismo eleitoral autoritário. Pode parecer contradição, mas é coerência: antes, *ninguém* podia votar; agora, *todos* são obrigados a votar. Muda-se a aparência do regime, mantendo sua essência autoritária.

O voto nulo, então, pode não modificar o resultado de uma eleição, mas é o jeito que os anarquistas encontraram de boicotar e sabotar a farsa eleitoral montada para enganar o povo. Um grande número de votos nulos pode ser o combustível de uma campanha para, pelo menos, acabar com o voto obrigatório.

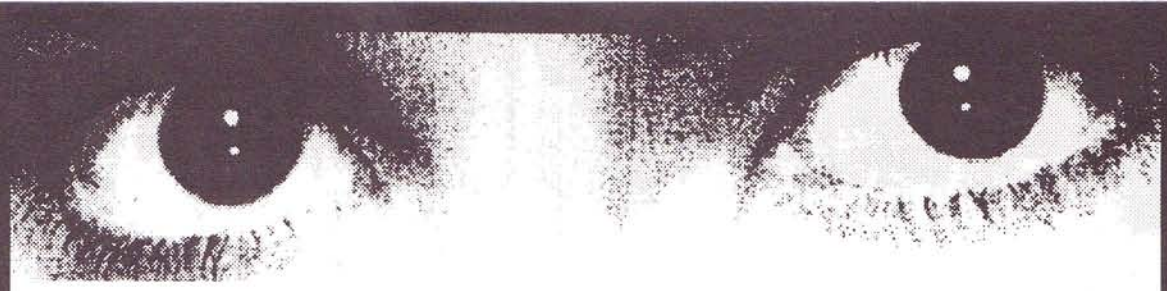


A MAIORIA SEMPRE TEM RAZÃO?

A idéia do voto universal, ou seja, considerar justo atribuir mais verdade e mais direitos à opinião da maioria em relação à minoria nas questões sociais, sempre nos pareceu a mais injusta, a mais falsa e a mais autoritária. Isso justificaria, por exemplo, que a maioria branca norte-americana tivesse mais direitos civis que a minoria negra. Estaríamos justificando assim, pelo voto universal, a discriminação racial.

Não foram sempre as minorias políticas que puseram em questão as idéias das maiorias conservadoras e poderosas? Comecemos por citar Jesus Cristo com sua minoria de 12 apóstolos, enfrentando o poder romano e judáico. E Galileu Galilei, com poucos cientistas, defendendo a idéia de Copérnico de que a Terra girava em torno do Sol? E Karl Marx com apenas alguns leitores de seu livro O Capital não conseguiram implantar no Mundo uma crítica severa e útil ao capitalismo? E Bakunin e seu pequeno grupo de anarquistas, no fim do século passado, advertindo Karl Marx que não poderia vingar qualquer socialismo mantido com autoritarismo? Esses são alguns exemplos que poderiam ser ampliados em todos os campos da cultura. Não queremos provar com eles que as minorias devam ter mais poder que as maiorias, mas sim que elas não devem ser desprezadas com menos verdades e direitos!

A antropologia e a genética sabem que estamos às vésperas de uma mutação cultural. Para a espécie humana, ameaçada de extinção, a natureza prepara uma nova geração de homens que a vai libertar e preservar. São os protomutantes. E estes novos homens já estão aparecendo aos poucos, sempre em maior número a partir da década de 60. Seu número cresce a cada ano, mas apesar disso, ainda são minoria. Eles não suportam nenhuma forma de autoritarismo e questionam o conservadorismo social, defendido pela maioria das pessoas no mundo. Se forem combatidos como minoria, estaremos atrasando e procurando impedir a evolução natural da espécie e favorecendo a sua extinção. O voto nulo, além de ser uma atitude ideológica, é o homem novo ocupando o seu lugar na história da humanidade. Esta é a reflexão do Coletivo Anarquista Brancaleone, que reúne os somaterapeutas no Brasil, e corresponde a nossa prática de vida como socialistas libertários, através da desobediência civil e da ação direta.



FIQUE LIGADO!

*A imprensa tem dedicado páginas e cadernos especiais para cobrir a campanha eleitoral. Mas não abre espaço para o debate da visão anarquista sobre o processo eleitoral. O TESÃO foi ouvir **Jaime Cubero**, um dos mais antigos e, para nós, o mais importante anarquista do País. Cubero há mais de 50 anos olha a realidade social com uma crítica libertária.*

"Não há outra opção. Nessa estrutura, onde o voto é obrigatório, a gente só tem esta saída. O voto nulo é a manifestação de que não concordamos com o sistema político que está aí. Os anarquistas são contra o Estado, contra qualquer autoridade coatora, porque o poder corrompe. A corrupção é inerente e conseqüência direta do exercício do poder. Todas as pessoas que exercem um poder de coação - ou seja, de obrigar as outras pessoas, uma comunidade, um sindicato, uma nação a obedecer a um comando - acabam se corrompendo, sempre buscando o próprio benefício. O voto nulo é uma forma de questionar esse regime, essa forma de organização da sociedade.

Nova Ordem Social

No lugar deste sistema atual, os anarquistas propõem a autogestão generalizada, as pessoas se auto-organizando e criando mecanismos de organização e de gestão social totalmente diferente do que vemos por aí. A transformação da sociedade começaria pela livre associação, com as pessoas se unindo através de interesses comuns e por necessidade. Estas organizações de base simplesmente resolveriam seus problemas dentro de suas instâncias. Os problemas maiores, que fugissem do alcance de solução autônoma, seriam discutidos em reuniões com outras organizações de base, através dos seus representantes. A sociedade anarquista sonha com um sistema federativo, com delegados representando associações. Mas isto é bem diferente de eleições e mandatos.

Sem Poder

Para os anarquista, a representação, os cargos são sempre de função, nunca de autoridade. No sistema político atual, quando alguém é eleito para um cargo, recebe um poder de decisão sobre a vida de outras pessoas. No anarquismo, o cargo só tem a utilidade de levar propostas, não tem o poder de decidir nada em nome dos outros. Ele vai ser uma espécie de executivo, fazendo as funções que lhe foram delegadas pela organização de base, sempre fiscalizado por elas. Errou, cai fora na hora. Ninguém tem cargo por tempo indeterminado, nem vai poder se reproduzir nele. Os cargos são emergentes, de acordo com as circunstâncias, e descartáveis, depois que a função acaba, a delegação também chega ao fim.

Máxima Igualdade

O Anarquismo propõe o socialismo libertário, o socialismo naturalmente fundado na igualdade. Mas não apenas no sentido de resolver os problemas materiais, como alimentação e moradia. Igualdade também para socializar a informação, o saber e tudo que o indivíduo deseja. E, principalmente, igualdade para que as pessoas exerçam suas diferenças, porque todos são diferentes uns dos outros. Só o totalitarismo impõe essa igualdade para que as pessoas sejam todas iguais perante a lei. É preciso criar instâncias em que todos desenvolvam seu potencial criativo dentro de uma igualdade. A máxima igualdade é aquela que permite o exercício das diferenças. Nós temos que criar este equilíbrio no nosso cotidiano, com as transformações se fazendo aqui e agora. A toda hora podemos inventar novas formas de relações humanas que vão mudando a sociedade. A revolução começa a se fazer dentro de cada um. O fato de votar nulo já é uma atitude, já é uma mudança. Encontrar pessoas que tem afinidade com você, se organizar e criar novas formas de relações são caminhos anarquistas para se fazer uma tremenda revolução de mudança na sociedade."

ESTE JORNAL

O TESÃO vai virar revista. Esta edição especial do jornal foi feita só por causa das eleições. Continuamos recebendo cartas dos leitores, mas não publicamos por falta de espaço. Aguardamos sua carta, contando seu tesão de cada dia e manifestando interesse em receber nossa revista. Não esqueça dos selos. Muito prazer e anarquia

SOMA é uma prática pedagógica/terapêutica corporal e em grupo, baseada na obra de Wilhelm Reich, visando a prevenção e a recuperação de pessoas submetidas a repressão autoritária.

Funciona através de dinâmica de grupo autogestiva, utilizando-se da capoeira angola, de técnicas bioenergéticas e gestálticas, em exercícios lúdicos e de conscientização política que proporcionam a oposição de uma ideologia do prazer (saúde) a ideologia do sacrifício (neurose).

Foi criada por Roberto Freire e hoje é praticada e desenvolvida somente pelo Coletivo Anarquista Brancaleone. O Tesão- A Casa da Soma é a sua sede nacional.

Programe-se

No Tesão A Casa da Soma São Paulo	29/09-	Lanç. do Livro "Bakunin".
	30/09-	Palestra e debate "Voz Nulo", com Roberto Freire.
	01/10-	Mini Maratona da SOMA
Em Curitiba	01 e 02/10-	Curso de Pedagogia Libertária. Informações: 864-7046 com Jack.
Em Porto Alegre	19 e 22/10-	Palestra e Maratona de Soma. Informações: 242-3961, com Elisa
No Rio de Janeiro	21 e 22/10-	Palestra e Maratona de Soma. Informações: 592-9348, com Nelsinho
	17, 18 e 19/11-	Palestra e Maratona de Soma. Informações: 266-3601, com Virginia

EXPEDIENTE

TESÃO - Prazer & Anarquia é uma publicação do Coletivo Anarquista Brancaleone. Criação: Tesão - A Casa da Soma. Edição de Arte: João da Mata. Edição de Texto: Jorge Goia. Composição: Valério Ferraz.

Foto da Capa: João da Mata. Jornalista Responsável: Jorge Goia (MT745-CE). Tiragem: 15 mil exemplares. Periodicidade: Trimestral. Distribuição gratuita. Correspondência: Caixa Postal 70513 - CEP 05013-990 - São Paulo (SP). Endereço do Tesão: Rua Dr. Cândido Espinheira, 541 - Perdizes - São Paulo (SP). Fone: (011)864-7046.

Agradecimentos: Ceciana Veloso e Valéria Leyton, pela entrevista com Jaime Cubero. Lizandra Guedes e Bento Andreato, modelos da foto da capa. Sindisaúde (Temístocles) de BH (MG) pelo papel.

Coletivo Anarquista Brancaleone: Ivone Menegotti, João da Mata, Jorge Goia, Roberto Freire e Rui Takeguma (terapeutas); Cibele Oliveira, Eduardo França, Jacqueline Narciso e Ricardo Miranda (assistentes).